



GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA PISCICULTURA

Josué Leonardo Santos de Souza LISBOA¹

Recebido: 29/06/2019

Aprovado: 26/08/2019

RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração do glossário da terminologia da piscicultura, ramo da aquicultura, de cultivo de peixes, nos municípios de Belém, Peixe-Boi, São Miguel do Guamá e Igarapé-Açu, no estado do Pará. O corpus denominado de *PisciTerm* é constituído de entrevistas com piscicultores, técnicos, engenheiros da pesca, professores especialistas, estudantes e trabalhadores braçais do dia a dia das fazendas, laboratórios e estações de piscicultura. Assim sendo, o objeto de estudo é o léxico especializado e as variantes terminológicas linguísticas e de registro pertencentes à piscicultura. Têm-se, como ferramenta de auxílio para o levantamento, a análise, a edição, a organização e a distribuição dos verbetes, os programas computacionais *WordSmith Tools* (versão 5.0) e *Lexique Pro* (versão 3.6). A pesquisa está ancorada nos procedimentos teórico-metodológicos da socioterminologia estabelecidos por Gaudin (1993) e Faulstich (1995, 2001, 2010). O objetivo é documentar a linguagem técnica e as variantes orais dessa área do conhecimento humano, em expansão no Pará, no Brasil e no mundo, de grande relevância ambiental, econômica, nutricional e social, tornando-se uma importante ferramenta tanto para os profissionais da área, quanto para os demais profissionais, e a para todos os interessados pela terminologia da piscicultura. O glossário da piscicultura é composto por 359 verbetes, dentro os quais 212 termos e 147 variantes, delimitadas em três campos semânticos: reprodução induzida, engorda e comercialização.

PALAVRAS-CHAVE: Socioterminologia. Glossário. Piscicultura.

FISH FARMING TERMINOLOGY GLOSSARY

ABSTRACT

This project consists of the development of a fish farming terminology glossary, branch of the aquaculture, fish cultivation, in the towns of Belém, Peixe-Boi, São Miguel do Guamá and Igarapé-Açu, in the State of Pará. The corpus, which is named *PisciTerm*, is made of interviews with the fish farmers, technicians, fishing engineers, professors, researchers, students and workers in the routines of the farms, laboratories, and fish farming stations. This way, the object of the study is the specialized lexicon and the linguistic terminological variants and registers in the field of fish farming. The computer programs *Word Smith Tools* (version 5.0) and *Lexique Pro* (version 3.6) have been used to raise, analyze, edit, organize, and distribute the entries. The research is supported by the socioterminology theoretical-methodology procedures established by Gaudin (1993) and Faulstich (1995, 2001, 2010). The aim is to document the technical language and its oral variants in this field of the human knowledge, which is in expansion in the State of Pará, and that has environmental, economical, nutritional and social relevance, becoming an important tool to the professionals of the area as well as the ones interested in the fishing terminology. The glossary is constituted of 359 entries, among which there are 212 terms and 147 variants, limited to three semantic fields: induced reproduction, fattening and trading.

KEYWORDS: Socioterminology. Glossary. Fish farming.

Introdução

Este artigo é um recorte de um trabalho de mestrado, defendido em 2015, que aborda sobre a terminologia da piscicultura, atividade de cultivo de espécies de peixe, no estado do Pará. A

¹ É mestre em Letras-Linguística (UFPA).

LISBOA, Josué Leonardo Santos de Souza. Glossário terminológico da piscicultura. In: *Revista Falas Breves*, no.7, setembro de 2019, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, Breves-PA. ISSN 2358 1069

pesquisa teve como objetivo documentar e descrever os termos desta atividade por meio da elaboração de um glossário especializado. Utilizaram-se os princípios teórico-metodológicos da Socioterminologia, fundamentada por Gaudin (1993) e por Faulstich (1995, 2001 e 2010), e outros teóricos na área como, Krieger e Finatto (2004), Barros (2004), Pontes (2009), Oliveira e Isquerdo (2001) Biderman (2001), Welker (2006), Barbosa (2009).

Conseguiu-se delimitar a área especializada da piscicultura em três campos semânticos, a saber: reprodução induzida, engorda e comercialização, resultando num glossário com 359 termos. A elaboração desse instrumento terminográfico contou com um *corpus* oral denominado de PisciTerm constituído através da pesquisa de campo com 17 informantes em quatro municípios, Belém, Peixe-Boi, São Miguel do Guamá e Igarapé-Açu, que integram os locais da pesquisa socioterminológica.

A piscicultura é uma atividade em desenvolvimento e crescimento no mundo, no Brasil e no Pará. E os números demonstram a ascensão dessa atividade, pelo fato de sua importância social, econômica, ambiental e nutricional para a população. O Pará é um dos principais produtores de pescado no Brasil, não só pelo fato da pesca extrativa, que é uma atividade que se sobrepõe, mas também pela crescente atividade de cultivo em cativeiro de espécies de peixe.

Por tudo isso, justifica-se essa atividade num nível de importância pela sua iminente concretização de atividade produtora de alimento. A atividade piscícola se desenvolveu quanto às tecnologias, às formas de manejo e cultivo, ao procedimento de reprodução induzida, à estruturação da etapa de engorda, às múltiplas preocupações científicas em proteger os seres hidróbios de parasitos e doenças, ou seja, por meio desse desenvolvimento técnico-científico foram criados, pelos profissionais, inúmeros termos e suas variantes. Assim, expressa-se a relevância de coletar, tratar, analisar, documentar e compartilhar essa terminologia da piscicultura.

Embasamento Teórico

A Terminologia e a Terminografia

A área que estuda o léxico especializado é denominada de terminologia e a sua face aplicada é a terminografia. Finatto e Krieger (2004, p.20) afirmam que a terminologia apresenta dois enfoques distintos: o desenvolvimento teórico e as análises descritivas; e as aplicações terminológicas, que é a produção de glossários, dicionários, bancos de dados e sistemas de reconhecimento automático de terminologias. Esses procedimentos terminológicos buscam a organização, o armazenamento e a



divulgação do conhecimento advindo das atividades técnico-científicas através do compartilhamento dos termos especializados, no âmbito da comunicação humana.

Compreende-se que a terminologia é um campo da linguística e das ciências do léxico, de conhecimentos e práticas, que tem como objeto de estudo os termos técnico-científicos e lida com as relações entre os conceitos e termos de uma área especializada.

O campo terminológico obteve ascensão pelo fato da relevância das línguas de especialidade atreladas à importância econômica, social, científica, tecnológica, cultural, manifestada pelas inúmeras atividades humanas que já existiam e que foram criadas pela dinamicidade da industrialização e da globalização no mundo. Pontes (1997, p.44) ratifica isso, quando aponta as causas dessa expansão da terminologia, como a) o avanço das ciências; b) o desenvolvimento da tecnologia; c) o desenvolvimento dos meios de comunicação; d) o desenvolvimento das políticas internacionais; e) o desenvolvimento do comércio internacional e f) o progresso das multinacionais.

Os termos criados e utilizados nas diversas atividades humanas são marcas de identidade que apresentam relevância de conhecimentos de tudo que circunda naquela área, sendo materializada linguisticamente, tendo um valor significativo real para todos os profissionais da área. Assim, apresentam as funções de representação e a de transmissão do conhecimento especializado.

As diversas áreas técnico-científicas apresentam um léxico de especialidade que reflete interesses, tendências, fenômenos, desenvolvimentos, experiências, progressos, pesquisas, a heterogeneidade de manejo, cultivo, técnicas, instrumentos de trabalho, comercialização, tanto das atividades quanto dos profissionais da área.

Esse fato insere o termo no universo referencial, termo é constituído de denominação mais conceito, como expressa Biderman (2001, p.19), ou seja, a terminologia tem como procedimento metodológico estabelecer uma relação entre a estrutura conceptual (dimensão cognitiva) e a estrutura léxica (dimensão linguística) da língua de especialidade de qualquer atividade humana técnico-científica. Por isso, a terminologia apresenta uma abordagem onomasiológica, partindo do conceito para a denominação.

Para a constituição e validação dos termos de uma atividade humana técnico-científica, o terminólogo obedece a um procedimento metodológico que expõe o caminho a ser percorrido e a forma que se deve percorrer este caminho de pesquisa.

Rondeau (1984, p.70 *apud* PONTES, 1997, p.49) afirma que os passos do fazer terminológico são: a) a escolha do domínio e da língua de trabalho, b) delimitação do subdomínio, c) consulta a especialistas, d) coleta de informações, e) estabelecimento de árvore de domínio, f)



expansão da representação do domínio escolhido, g) estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica, h) coleta e classificação dos termos e i) trabalho de apresentação de dados terminológicos.

A terminografia, ou lexicografia especializada, é a face aplicada da terminologia, que objetiva a produção de instrumentais terminológicos de transmissão das unidades de interação das atividades técnico-científicas.

O objeto central de descrição, análise e aplicação da terminografia é o termo, é o dicionário especializado e o seu caráter metodológico é onomasiológico. O proceder terminográfico estabelece a análise do seu objeto de estudo, a renovação dos modelos de tratamento dos dados, a construção de uma metalinguagem específica, a metodologia de elaboração de dicionários, a crítica reflexiva sobre seu trabalho (BARROS, 2004, p.68).

Faulstich (1995, p.06-07) apresenta algumas tipologias de obras terminológicas, que servem de instrumento especializado de difusão do conhecimento profissional, cultural e linguístico das atividades humanas. O glossário como um repertório de unidades terminológicas apresenta três padrões estruturais e metodológicos. O dicionário terminológico apresenta uma estrutura exaustiva, minuciosa, extensa de informações conceituais e linguísticas.

A macroestrutura da obra terminográfica explica toda a composição da obra com o intuito de facilitar o uso pelo consulente. Corresponde também ao conjunto de entradas e, segundo Faulstich (1992, p.213), pode apresentar três configurações: 1) a entrada dos verbetes em ordem alfabética; 2) a entrada dos verbetes agrupadas por campo lexical e ordem alfabética e 3) a entrada dos verbetes agrupadas em hipônimos, hiperônimos e sinônimos.

Quanto à microestrutura da obra, que visa descrever coerentemente o verbete, temos a seguinte composição: a) + entrada; b) + categoria gramatical; c)± gênero; d) ± variante; e) ± sinônimo; f) ± área de conhecimento ou domínio; g) + definição; h)± fonte da definição; i) + contexto; j) + fonte do contexto; k) ± remissivas; l) ± nota; m) ± equivalentes (FAULSTICH, 2010, p.180-181). Nem sempre ocorrerá a presença de todos esses componentes e nem sempre se sucederá nesta ordem, pois dependendo da tipologia da obra, dos critérios adotados pelo pesquisador, alguns terão lugar certo ou prioridade em detrimento aos outros.

Todo este processo metodológico, no agir para a publicação de uma obra terminográfica, de apresentação da terminologia de uma dada área especializada, deve proceder em direção ao consulente para que a obra, o dicionário, o glossário impresso ou eletrônico, torne-se um caminho

indicativo de conhecimento, de distribuição e uso linguístico e extralinguístico do domínio, da atividade técnico-científica.

A Socioterminologia

A Socioterminologia, como termo, apareceu pela primeira vez no início da década de 80, publicado num trabalho de Jean-Claude Boulanger (GAUDIN, 1993, p.67). Internacionalmente, a socioterminologia foi formalizada por François Gaudin, em 1993, com sua tese de doutorado *Pour une Socioterminologie: des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles*.

Segundo Lima (2014, p.209), na tese, Gaudin estabelece os fundamentos teóricos da socioterminologia e ratifica: a) um desacordo com o idealismo universalista da terminologia Wusteriana; b) a rejeição ao pensamento averbal, pois a palavra autoriza a autonomia do pensamento; e c) os estudos terminológicos em condições *in vivo*, reais de uso dos termos.

Além disso, ele ressalta as contribuições da sociolinguística para a terminologia e apresenta: a) a abordagem dos domínios e conceitos, características semânticas do termo e a autonomia da terminologia; b) os conceitos e métodos sociolinguísticos utilizáveis em socioterminologia; c) reflexões sobre as relações entre semântica e terminologia; d) a importância da inclusão da história nos estudos terminológicos para análise dos vocabulários e metáforas; e) a circulação social dos termos impõe uma análise sobre vulgarização terminológica. (LIMA, 2014, p.210)

No Brasil, Enilde Faulstich sistematizou uma metodologia para os estudos socioterminológicos estabelecidos por Gaudin e formalizou o constructo da variação terminológica. A socioterminologia como prática do trabalho terminológico fundamenta-se em: a) variação linguística dos termos no meio social e perspectiva de mudança e b) princípios de etnografia na pesquisa socioterminológica, a interação entre os membros de uma atividade que geram conceitos a um termo e termos a um conceito (FAULSTICH, 1995, p.02). Dessa forma, os pressupostos teóricos da socioterminologia divergem veementemente com os da TGT.

Gaudin (1993, p.16) afirma que por meio da prática socioterminológica, a terminologia considera o funcionamento real da linguagem, é voltada à dimensão social das práticas de linguagem nas atividades humanas, ou seja, descreve e analisa os termos de uma língua de especialidade no contexto real de uso. Desse modo, a terminologia passa a ter uma base metodológica, uma visão interdisciplinar e dinâmica. Esse fato conduziu a transposição de uma terminologia prescritiva à socioterminologia, a um estudo terminológico heterogêneo.



A Piscicultura

A piscicultura é a atividade de cultivo e manejo de peixes em cativeiro e é um dos ramos da aquicultura, a prática zootécnica que trata do cultivo de espécies aquáticas e semi-aquáticas (animais e plantas), como moluscos, anfíbios, crustáceos, peixes, macrófitas aquáticas, ou seja, o ciclo de vida desses organismos ocorre total ou parcialmente no meio aquático (CAMARGO e POUHEY, 2005).

No mundo, a piscicultura e a aquicultura são atividades importantes para o controle e a regularidade de organismos aquáticos para a produção de alimentos de alto valor proteico e de baixo custo à população, para o benefício ambiental, pois a criação de seres aquáticos pode ser feita em áreas degradadas sem precisar desmatar e a renovação dos cardumes.

Em contrapartida à redução e à crescente pressão aos estoques pesqueiros naturais disponíveis, devido à pesca extrativa, de captura, desordenada, a piscicultura e a aquicultura tornaram-se alternativas economicamente viáveis, percebida pelo incentivo dos governos nacionais, estaduais, órgão internacionais aos empresários, aos grandes e pequenos produtores, aquicultores, piscicultores etc.

O Brasil reúne condições ideais para se tornar grande potência aquícola², rivalizando com a China e a Índia, pois detém 13% de toda a água doce do mundo, clima favorável e diversidade de espécies e por isso, segundo as projeções da FAO, em 2030, o país será um dos maiores produtores mundiais de pescado.

O Pará apresenta excelentes possibilidades de desenvolvimento da piscicultura pelo fato de possuir uma abundância de recursos naturais, recursos hídricos, dispondo de 20,5 mil km² de águas interiores e 25 mil km² de vias navegáveis, grande área territorial, o estado representa 26% da Amazônia, onde já foram catalogadas mais de 2.000 espécies de peixes e clima excelente para o cultivo de espécies aquáticas (PARÁ, 2008).

A tendência é que a piscicultura e a aquicultura superem a pesca extrativa no Pará, pelo fato de serem atividades lucrativas, alvo de pesquisas científicas, de novas tecnologias, investimentos privados e do Governo Federal e a importância de produzirem alimentos de alto teor nutritivo que naturalmente nas fontes hídricas não são mais encontrados com facilidade, como o pirarucu, o tambaqui etc.

² No Brasil, há mais de 3,5 milhões de lâminas d'água em reservatórios de usinas hidrelétricas e propriedades particulares.

LISBOA, Josué Leonardo Santos de Souza. Glossário terminológico da piscicultura. In: *Revista Falas Breves*, no.7, setembro de 2019, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, Breves-PA. ISSN 2358 1069



O censo aquícola nacional (2012, p.48)³ mostrou que no Pará a atividade piscícola está presente em 113 municípios, ou seja, 79% do estado possui alguma atividade de cultivo de seres aquáticos.

A promoção do ordenamento com a criação de leis ambientais, a fiscalização, a exploração sustentável, o desenvolvimento social, cultural, econômico, profissional dos sujeitos e das comunidades que lidam com o cultivo e o manejo de peixes, os cursos e as capacitações dadas pelos técnicos a esses piscicultores, a introdução de novas tecnologias, o apoio do estado e do governo federal, e a conscientização da sustentabilidade e do uso racional dos recursos aquáticos através da piscicultura, possibilitarão ao Pará ser o líder nacional de produção de pescado advindo da aquicultura e mais precisamente da piscicultura.

Metodologia

A delimitação dos locais de pesquisa

Para a delimitação dos municípios de grande relevância à piscicultura no Pará, foi necessária a assessoria de alguns técnicos, professores e pesquisadores da Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura (SEPAq)⁴, do Ministério da Pesca e da Agricultura (MPA)⁵, da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que compartilharam conhecimentos sobre a grande área da aquicultura e explicaram sobre a atividade específica da piscicultura e os contatos de piscicultores de vários municípios, de todas as mesorregiões, que fazem o processo de cultivo e comercialização de peixes.

Com isso, num primeiro momento, entendeu-se que há fazendas de pisciculturas, laboratórios, ou ambientes de cultivo de peixes com o objetivo de reprodução, de engorda, para o armazenamento, o beneficiamento e a comercialização, e locais de cultivo com o objetivo de pesquisa e extensão.

A partir daí foi possível delimitar os municípios considerados relevantes, para a pesquisa, na produção e comercialização de peixes, a saber: Peixe-Boi e São Miguel do Guamá, que possuem pisciculturas de engorda e comercialização; Igarapé-Açu, que possui piscicultura de reprodução

³ Ver na íntegra, o primeiro censo desenvolvido no Brasil e publicado em 2012, especialmente para o setoraquícolano endereço: http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Informacoes_e_Estatisticas/Censo_maior2013-2.pdf

⁴ Em 2015, este órgão estadual passou a ser denominado de Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca – SEDAP. O novo órgão é resultado da fusão das Secretarias Estaduais de Agricultura e de Pesca, tem por finalidade promover o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras e aquícolas no Estado do Pará.

⁵ De acordo com o a Medida Provisória nº 870, de 1º janeiro de 2019, no Art. 21, III e com o Decreto nº 9.667, de 2 de janeiro de 2019, compete ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento por meio da Secretaria da Aquicultura e Pesca tratar da política nacional pesqueira e aquícola

LISBOA, Josué Leonardo Santos de Souza. Glossário terminológico da piscicultura. In: *Revista Falas Breves*, no.7, setembro de 2019, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, Breves-PA. ISSN 2358 1069



induzida e comercialização de alevinos; e Belém, que possui estação de piscicultura para pesquisa, de caráter científico e experimental.

O Levantamento dos Dados

Para as primeiras entrevistas na estação de piscicultura da Embrapa em Belém, na fazenda de engorda em Peixe-Boi e em São Miguel do Guamá e na fazenda de reprodução induzida em Igarapé-Açu, foram estruturados questionários para guiar as entrevistas. O primeiro questionário, baseado nas leituras particulares, apresentava 43 perguntas, distribuídas pelos seguintes campos semânticos: equipamento/instrumento; reprodução; engorda; biometria e estrutura do viveiro. Por exemplo, havia no questionário a seguinte pergunta, inserida no campo semântico de reprodução: “como é denominado o peixe após o estado de larva que apresenta na sua morfologia todas as características de um peixe adulto?”, tendo como resposta técnica esperada o termo “alevino”.

Além das visitas, do questionário piloto, foi imprescindível para a pesquisa e a entrevista, o uso de instrumentos tecnológicos digitais de áudio, vídeo e imagem. Utilizou-se uma máquina fotográfica e câmera de vídeo da Sony-DCS/H100 e um minigravador digital Midi/MD-814DVR, possibilitando a gravação da fala, de aproximadamente 60 horas, o registro em imagem, num total de 90 ilustrações e o registro em vídeo, em torno de 30 segundos a 1 minuto cada, de tudo o que era feita na produção piscícola, para posterior transcrição e análise; para edição de vídeo e imagem para o glossário impresso.

O Perfil dos Entrevistados

Quanto à seleção dos informantes, priorizaram-se todos os profissionais possíveis atuantes na área da piscicultura no estado. O critério foi coletar o discurso oral especializado de pesquisadores, de professores especializados, de técnicos, de estudantes de engenharia da pesca atuantes na atividade, de trabalhadores braçais do dia a dia e de piscicultores.

O número de entrevistados foi de 17 informantes, sendo 4 informantes da estação de piscicultura da Embrapa, 4 informantes da fazenda de piscicultura em Peixe-Boi, 2 informantes docentes e pesquisadores da UFRA, 1 informante docente e pesquisadora do IFPA, 2 informantes da SEPAq, 3 informantes da fazenda de reprodução induzida em Igarapé-Açu e 1 informante da fazenda de piscicultura em São Miguel do Guamá.



O critério para escolha desses informantes foi a atuação intensiva, a experiência como piscicultor, como pesquisador, como trabalhador na área, e a disponibilidade de participar das entrevistas, de ser fotografado, filmado, de autorizar a publicação etc.

O Tratamento dos Dados

Foi extremamente eficaz o auxílio de programas computacionais para a manipulação, edição, organização e processamento do banco de dados da terminologia da piscicultura disponível após a minuciosa etapa de transcrição das entrevistas.

Sardinha (2004) enfatiza a assessoria da linguística de corpus para coletar, organizar e analisar dados através do aproveitamento de recursos computacionais disponibilizados com a renovação tecnológica da informática.

Utilizaram-se, nesta pesquisa, os programas computacionais *WordSmith Tools*, versão 4.0⁶ e o *Lexique Pro*, versão 3.3.1. (2004-2010)⁷. O *WordSmith Tools*, versão 4.0, elaborado por Mike Scott e publicado pela *Oxford University*, é um programa que faz a descrição de um corpus linguístico, colocando à disposição recursos para análise de vários aspectos da linguagem, como a organização de listas de palavras; a seleção de itens de uma lista de palavras, ou mais, através da comparação de suas frequências com uma lista de referências e a produção de listas de ocorrências de um item específico no texto. Esses aspectos são delimitados pelas seguintes ferramentas denominadas, no programa, respectivamente, de *WordList*, *KeyWords* e *Concord* (SARDINHA, 2004, p. 86).

Resultados e Análises

O glossário da piscicultura apresenta 359 termos distribuídos em 3 campos semânticos: reprodução induzida, engorda e comercialização. Dos 359 termos, 212 são termos e 147 são variantes.

Observemos um panorama linguístico que apresenta a distribuição quantitativa, percentual, dos termos, em relação aos campos semânticos, às categorias gramaticais, às variantes e às estruturas terminológicas.

⁶ O pesquisador pode baixar a versão demo, ferramenta restrita, do programa *WordSmith Tools*, no site <http://www.liv.ac.uk/~ms2928/> ou no site <http://www.lexically.net/> ou no site www1.oup.co.uk/elt/catalogue/multimidia/wordsmithtools3.0/download.html. Caso queira o programa na íntegra pode pagar a licença e receber um código que transforma a versão demo em completa.

⁷ O programa *LexiquePro* pode ser baixado gratuitamente no site www.lexiquepro.com/download.htm ou no site da SIL (Summer Institute of Linguistics), www.sil.org.

LISBOA, Josué Leonardo Santos de Souza. Glossário terminológico da piscicultura. In: *Revista Falas Breves*, no.7, setembro de 2019, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, Breves-PA. ISSN 2358 1069



A distribuição linguística quanto aos termos e variantes, apresenta-se da seguinte forma: Como dito acima, no glossário da piscicultura há 212 termos, ou seja, variáveis com ou sem variantes, por exemplo, “abastecimento de água”, “balança analítica” e “disco de Secchi”, que equivalem a 59%. Por outro lado, há 147 variantes, por exemplo, “bebê”, variante de “alevino”, “extrusada”, variante de “ração extrusada” e “hepofisação”, variante de “hipofisação”, que equivalem a 41%.

Distriburam-se os verbetes, como entradas com variante e entradas sem variante. Dentre os 359 termos, há 226 entradas com variante, que equivale a 63% e há 133 entradas sem variante, que equivale a 37%. Por exemplo, “larva” é um termo entrada que não apresenta variante, assim está inserido na classificação “entrada sem variante”. Por outro lado, “oxigenômetro” é um termo entrada variante, que apresenta uma variante que é o termo entrada “oxímetro” e está inserido na classificação “entrada com variante”.

Quanto à distribuição dos termos da piscicultura conexos a outras atividades especializadas e à língua geral, têm-se 87 termos especializados inseridos somente na área da piscicultura, que equivale a 24%; há 132 termos da piscicultura conexos à língua geral, que equivale a 37% e 140 termos da piscicultura conexos a outras atividades especializadas, que equivale 39%. Os termos da piscicultura são aqueles que apresentam um grau de especialidade conexo a área aquícola, especificamente a área piscícola, como por exemplo os termos “alevino”; “crista”; “despesca”; “hipofisação”; “matriz de pirarucu”; “pacu”; “pirarucu”; “ração pra alevino”; “tambatinga”; “viveiro de alevinagem”.

Os termos da piscicultura conexos em outras atividades são aqueles que estão inseridos na área piscícola, mas apresentam um grau de aproximação com outras atividades humanas, por exemplo, os termos “aprisco”; “balança analítica”; “calagem”; “chip”; “disco de Secchi”; “espécie híbrida”; “fotocolorímetro”; “garrafa de oxigênio”; “hipófise”; “ictiômetro”; “larva”; “macrófita aquática”; “ovulação”; “paquímetro”; “ração balanceada”; “turbidez”.

Os termos da piscicultura conexos à língua geral são aqueles que apresentam uma aproximação com o léxico comum, mas compartilha uma função na piscicultura, por exemplo, os termos “água”; “bacia”; “balde”; “barco”; “baú”; “bebê”; “caixa”; “canoa”; “carro de mão”; “corredor”; “crivo”; “depósito”; “forno”; “gaiola”; “iluminação”; “maca”; “pá”; “planilha”; “rampa”; “vara”. No léxico comum, esses termos têm significações e quando utilizados em contextos da piscicultura, assumem um novo significado, há um processo de ressemantização. Assim, esses termos da piscicultura conexos à língua geral têm uma forma, mas apresentam dois



significados: um pertencente à linguagem comum e outro de sentido terminológico, da área piscícola, resultado de uma analogia.

Há uma predominância de substantivos femininos, são 180 termos substantivos femininos, que equivalem a 50%. Por exemplo, “apossuiga”, “borda”, “canoa”, “despesca”, “estufa”, “fertilização”, “garça”, “hipofisação”, “microalga”, “ovulação”, “piscina de hipofisação”, “ração pra alevino”.

Os substantivos masculinos apresentam 171 termos que equivalem a 48%, por exemplo, “aerador”, “balde”, “caminhão-baú”, “disco de Secchi”, “fitoplâncton”, “ictiômetro”, “lago”, “monge”, “oxigênio”, “pirarucu”, “tanque de alevinagem”, “zooplâncton”.

Por outro lado, tem-se uma ínfima presença de adjetivos masculinos, femininos e verbos. Há 4 adjetivos, sendo 1 adjetivo masculino e 3 adjetivos femininos, que representam um percentual de 1%. Por exemplo, “granulado”, “granulada”, “peletizada”. Já os 4 verbos, equivalem a 1%, como por exemplo, “oxigenar a água”, “passar a tela” e “tirar a média”.

Considerações Finais

Este trabalho constitui uma pesquisa sobre a terminologia da piscicultura no Pará. Conseguiu-se elaborar o glossário dos termos pertencentes à produção piscícola por intermédio de visitas ao ambiente de trabalho, laboratório de reprodução e fazendas de engorda e comercialização, e entrevistas com os profissionais da área, para a coleta de dados orais especializados, considerando a análise na variação terminológica como orienta a socioterminologia.

O objetivo foi a descrição e o registro terminográfico, num glossário, da linguagem especializada da piscicultura, com a finalidade de difundir as relações entre os conceitos e os termos usados, na modalidade oral, por essa área de especialidade, no Pará.

As pesquisas *in loco* no laboratório de pesquisa na Embrapa, em Belém, nas fazendas de engorda, em Peixe-Boi e São Miguel do Guamá e no centro de reprodução artificial em Igarapé-Açu resultaram o glossário impresso, contemplando a linguagem de especialidade da piscicultura usada no Pará, na comunicação entre os profissionais envolvidos nessa atividade para aqueles que se interessem pelo assunto.

A piscicultura está em plena ascensão. A tendência é que a piscicultura e a aquicultura superem a pesca extrativa no Pará, pelo fato de serem atividades lucrativas, alvo de pesquisas científicas, de novas tecnologias, investimentos privados e do Governo Federal e a importância de produzirem alimentos de alto teor nutritivo que naturalmente nas fontes hídricas não são mais



encontrados com facilidade, como o pirarucu, o tambaqui. Por causa dessa importância econômica, nutricional, ambiental, política dessa atividade humana houve o interesse acadêmico de contribuir para a sistematização dos termos que já existiam e dos novos termos que adentraram e são utilizados no dia a dia dos profissionais da área.

Referências

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia terminologia**. Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2001.

CAMARGO, S.G.O. de; POUHEY, J.L.O.F. Aquicultura: um mercado em expansão. **Revista Brasileira de Agrociência**, Pelotas, v.11, n.4, p.393-396, 2005.

KRIEGER, Maria da Graça e FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

FAULSTICH, Enilde. Metodologia para o projeto terminográfico. In: **Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia e I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-científica**. Brasília: IBICT, Paris: União Latina, 1992.

FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da informação**.-vol 24, número 3, 1995.

FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, M. de A.R.; BEZERRA, J.R.M; ROCHA, M.F.S.; OLIVEIRA, M.B; RAZKY, A. (Org.). **Pelos caminhos da Dialectologia e da sociolinguística: entrelaçando caminhos e vidas-homenagem a Socorro Aragão**. São Luís: EDUFMA, 2010. p.166-185.

GAUDIN, François. (1993). **Pour un socioterminologie**. Des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles. Rouen: publications de l'université de rouen. 213p.

LIMA, Alcides Fernandes de; MARTINS, Arlon F. Carvalho. Utilização do programa Lexique Pro na elaboração de glossários e dicionários terminológicos. In: RAZKY, Abdelhak; LIMA, Alcides Fernandes de; OLIVEIRA, Marilucia Barros de; COSTA, Eliane Oliveira da. **Estudos sociodialetais do português brasileiro**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

PARÁ. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Coletânea de legislação estadual de pesca e fauna silvestre**./Secretaria de Estado e Meio Ambiente.- Belém: SEMA, 2008.

PONTES, Antônio Luciano. Terminologia científica: o que é e como se faz. **Revista de Letras**.V.19-Nº1/2-Jan/Dez-P.44-51-1997.Disponível em:
<<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl19art05.pdf>>. Acesso em: 10 Fev. 2014.

LISBOA, Josué Leonardo Santos de Souza. Glossário terminológico da piscicultura. In: *Revista Falas Breves*, no.7, setembro de 2019, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, Breves-PA. ISSN 2358 1069



SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus**. – Barueri, SP: Manole, 2004

LISBOA, Josué Leonardo Santos de Souza. Glossário terminológico da piscicultura. In: *Revista Falas Breves*, no.7, setembro de 2019, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, Breves-PA. ISSN 2358 1069